

Passiflora suberosa

Tatiana Góes Junghans

A espécie de maracujá *Passiflora suberosa* L. também é conhecida como maracujá-cortiça no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, maracujá-miudinho em São Paulo e uva-do-mato no Rio Grande do Sul, com ocorrência confirmada nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Bernacci et al., 2024).

É uma das espécies de maracujá nativa no Rio Grande do Sul, onde ocorre na Serra do Sudeste, Depressão Central e Planície Costeira, desenvolvendo-se principalmente em bordas de matas e florestas alteradas (Sacco, 1980).

P. suberosa floresce praticamente o ano todo, sendo o mês de abril o período em que apresenta o maior número de flores, e julho, a menor quantidade (Rodrigues, 1999).

Não foi encontrada nenhuma referência ao uso comercial no Brasil, embora, devido ao sabor agradável dos frutos quando maduros, são consumidos in natura pelos agricultores (Nunes; Queiroz, 2006), mas é uma espécie que demonstra boas características para utilização como ornamental cultivada em vaso, pela beleza de suas folhas.

Geralmente tem dois botões florais em cada nó, que podem ou não abrir simultaneamente. As sépalas inicialmente são verdes, mas com o início da formação do fruto, vão se tornando arroxeadas.

Apesar de ser visitada por uma variada entomofauna, sendo parte dela potencialmente capaz de polinizar as flores, na população de *P. suberosa* estudada a vespa *Polybia ignobilis* é, dentre os visitantes florais, aquela que efetivamente poliniza as flores (Acioli, 2003).

As plantas dessa espécie, mantidas em Cruz das Almas, BA, florescem e formam frutos durante todo o ano, sem a necessidade de polinização artificial, mesmo em telado, pois suas flores são autocompatíveis, sendo que a localização das anteras em relação aos estigmas e a movimentação desses órgãos reprodutivos durante a abertura e o fechamento das flores permitem a autopolinização. As plantas se adaptam ao cultivo em vasos e florescem mesmo quando mantidas em tubetes.

O início da fase reprodutiva, após a sementeira, ocorre em três meses. Suas flores são pequenas (em torno de 2 cm) e não têm pétalas. As flores abrem às 6h00 e fecham entre as 17h00 e 18h00. O período entre a polinização da flor até a abscisão do fruto é de 45 dias.

Características do fruto

Seus frutos são arroxeados e caem após ficarem murchos. A coloração da polpa dos frutos é esbranquiçada. Outras características dos frutos e sementes do acesso BGP112 são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Valores médios das características dos frutos e sementes de *Passiflora suberosa*.

Características do fruto	Valores
Comprimento médio	0,9 cm (0,7 a 1,1 cm)
Diâmetro médio	1,0 cm (0,9 a 1,1 cm)
Massa média	0,51 g (0,35 a 0,63 g)
Massa média da casca	0,16 g (0,10 a 0,25 g)
Comprimento médio do pedúnculo	2,5 cm (2,1 a 2,9 cm)
Número médio de sementes	16 (9 a 21 sementes)
Massa média de 100 sementes	0,58 g (0,53 a 0,63 g)
Comprimento médio de sementes	0,36 cm (0,33 a 0,37 cm)

Germinação de sementes recém-colhidas

Sementes recém-colhidas do acesso BGP152 apresentam boa porcentagem de emergência de plântulas, que podem ser extraídas de frutos coletados na planta no estágio de maturação indicado pela coloração roxa e sinais de murcha na casca ou de frutos recém-caídos no solo após a abscisão.

O início da emergência varia de 11 a 14 dias após da semeadura. Aos 22 dias, chegou a demonstrar 87% de emergência de plântulas (Marques et al., 2013).

Germinação de sementes armazenadas

Em sementes do acesso BGP152 armazenadas por quatro anos e oito meses em geladeira e com grau de umidade de 8,9%, o início da emergência de plântulas ocorreu em 11 dias após a semeadura e atingiu 75% de emergência aos 25 dias e 83% aos 53 dias, quando houve a estabilização da emergência.

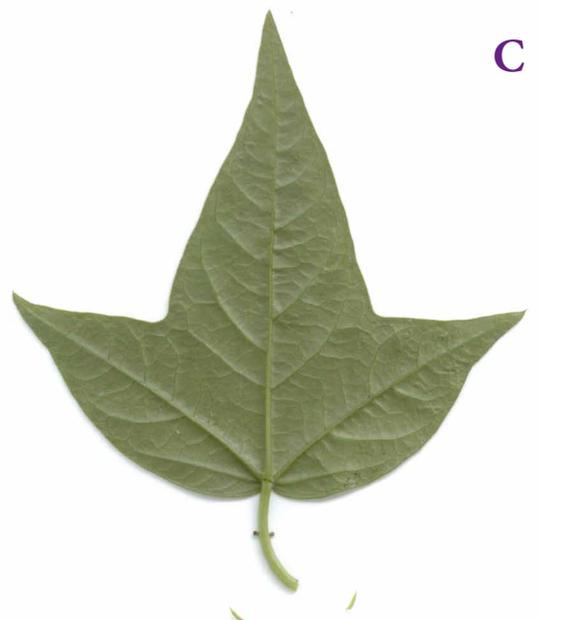


Figura 1. *Passiflora suberosa*: planta em telado (A); ramo (B); face abaxial da folha com estípulas (C).



Figura 2. *Passiflora suberosa*: botões florais.

A



B



Figura 3. *Passiflora suberosa*: flor (A); frutos em diversos estádios de desenvolvimento na planta (B).



Figura 4. *Passiflora suberosa*: fruto maduro cortado.



Figura 5. *Passiflora suberosa*: semente.



Figura 6. Plântulas de *Passiflora suberosa* aos 42 dias após a sementeira.

Referências

ACIOLI, M. F. **Ecologia da polinização de *Passiflora suberosa* Linnaeus (Passifloraceae)**. 2003. 70 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BERNACCI, L. C.; NUNES, T. S.; MEZZONATO, A. C.; MILWARD-DE-AZEVEDO, M. A.; D. C. IMIG; CERVI, A. C. (in memoriam). ***Passiflora in Flora e Funga do Brasil***. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB12564>. Acesso em: 17 set. 2024.

MARQUES, G. C.; JUNGHANS, T. G.; JESUS, O. N. de; FALEIRO, F. G. Estádios de maturação do fruto na emergência de plântulas de *Passiflora suberosa*. In: JORNADA CIENTÍFICA [DA] EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA, 7., 2013, Cruz das Almas. **Anais....** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2013. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/965868/1/Estadiosdematuracaodofruto10213GabrielTatiana.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

NUNES, T. S.; QUEIROZ, L. P. Flora da Bahia: Passifloraceae. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 6, n. 3, p. 194-226, 2006.

RODRIGUES, D. **Fatores envolvidos na variação do tamanho corporal e consequências na história de vida de *Heliconius erato phyllis* (Lepidoptera: Nymphalidae)**. 1999. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SACCO, J. C. Passifloráceas. In: REITZ, R. (ed.). **Flora ilustrada catarinense**. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1980. 130 p.